# A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL NO DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DO JOGO DE ELKONIN

Merilin Baldan – Bolsista de Iniciação Científica (CNPq/PIBIC - UFSCar ) – graduanda em Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos
Alessandra Arce – Orientadora

O presente trabalho é parte do estudo e análise realizada para a iniciação científica denominada "O jogo na pedagogia científica de Maria Montessori e na psicologia funcional de Eduard Claparèd – Uma análise a luz da psicologia histórico-cultural" iniciada em junho de 2006. Neste resumo, porém, apresentar-se-á a influência da teoria marxista na formulação da psicologia soviética e, consequentemente, a contribuição da mesma na psicologia do jogo desenvolvida por Elkonin.

A psicologia soviética ganhou o *status* de ciência segundo a base materialista histórico-dialética, oriunda da concepção filosófica de mundo, da qual se desprende três funções essenciais: os *esquemas explicativos* de investigação das premissas e condições do pensamento científico, a *problematização* dos determinantes e limites históricos e os procedimentos metodológicos utilizados para revelar os marcos socioculturais gnoseológicos e, por fim, a orientação social e prática que revelam a *concepção de mundo* desta ciência. A dialética, essência da psicologia cultural, trata das leis gerais da natureza, da sociedade e do pensamento humano, vinculando a interdependência entre essência do objeto, superação dos limites e determinações e o reconhecimento da dialética do conhecimento, atribuindo à unidade a luta dos contrários do objeto como fonte de desenvolvimento interno e formação do mesmo.

O desenvolvimento da psicologia sócio-histórica pode ser compreendido, tal como SHUARE (1990) investigou em sua obra, com uma relação direta, no espaço e no tempo, com o próprio desenvolvimento social e a nova organização sociopolítica da União Soviética, após a revolução de Outubro. O processo iniciado em 1917 implicou uma modificação profunda na consciência social e a transformação nos setores socioculturais, sendo que a análise da relação entre as esferas sociais foi realizada pela psicologia, que introduziu novas concepções sobre uma base marxista.

A intenção de fundamentar o estudo do psiquismo humano sobre a base materialista se deve a Ujtomski (1875-1942) que atribuiu como princípio geral do trabalho que o sistema nervoso é dominante e se expressa na disposição de um

determinado órgão do trabalho, diferenciando-se, entretanto, segundo as novas formações no decorrer do desenvolvimento individual (ontogênico); o estado deste trabalho é mantido utilizando-se, como base fisiológica, uma série de fenômenos psíquicos (por exemplo, a atenção e a personalidade). Essas considerações do funcionamento do sistema nervoso e a concepção de órgãos funcionais adentraram no tempo, foram ampliados e desenvolvidos pelas teorias subseqüentes, tais como as investigações de Anojin, Lúria e Leontiev.

Os primeiros anos após a Revolução pode-se sinalizar a superação das concepções empíricas e subjetivistas da psicologia por Básov (1892-1931) que estabeleceu a estrutura do processo psíquico e o processo de adaptação do homem ao meio, diferenciando, dessa forma, o homem dos demais animais, além de eleger como objeto da psicologia, a atividade humana e as diferentes formas de aparição. A psicologia soviética ao eleger a atividade humana como objeto de estudo passou a ser denominada de *psicologia da atividade*, uma vez que a compreendia como sistema histórico-social que une o homem à realidade, por meio de formas objetivas independentes do indivíduo, isto é, o trabalho, e a partir deste, compreender a consciência humana e o conhecimento da realidade.

Por sua vez, Blonski (1884-1941) enfrentou o combate definitivo as posições idealistas da psicologia por meio das referências marxistas (materialismo dialético e histórico), adotando um método analítico comum a todas as ciências, provocando alterações significativas na *práxis*. Assim, estreitou investigação tanto no aspecto biológico do desenvolvimento quanto nos aspectos sociais e econômicos do comportamento humano, já que a atividade humana é social por natureza e, nesse sentido, julgava indispensável introduzir o conceito de interesse de classe como categoria central da psicologia fundamentada na filosofia marxista.

A partir dessa compreensão, Blonski atribuí a formação da personalidade e formação educativa  como produto da organização interna ocorrida no decurso do desenvolvimento do indivíduo por meio de um processo ativo, que envolve tanto o educador quanto o educando.

Kornílov (1879-1957) fundamenta a proposta de (re)construção da psicologia com base marxista, sob os princípios do materialismo histórico, elencando como tarefas a luta contra o idealismo e afirmação do monismo das ciências, a erradicação do mecanicismo e reducionismo marxista na compreensão dos fenômenos psíquicos, uma vez que para este, baseado no marxismo, compreende o psiquismo como reflexo da

realidade objetiva, independente da consciência humana, porém, ao assinalar as especificidades do psiquismo recorre, erroneamente, a “teoria dos fatores”, considerada como mera cópia elementar e passiva da realidade na imagem psíquica, como epifenômeno irreal do mundo, que persistiu por muito tempo. A concepção de Kornílov, no entanto, liga-se ao grupo de jovens investigadores da psicologia socio-histórica (Vigotski, Lúria, Leontiev e outros), dando origem à corrente mais importante da psicologia mundial.

Na década de 20, na Rússia, evidencia-se a trajetória de Vigotski (1896-1934), considerado um dos mais profundos criadores da aplicação do materialismo dialético e histórico à ciência. A compreensão da teoria vigotskiana, deve-se, primeiramente, partir do postulado filosófico abstrato no qual o autor introduz a psicologia no tempo, isto é, a fundamentação do materialismo histórico na história da humanidade, no desenvolvimento da sociedade, além da concepção de atividade e da concepção de trabalho. Para o autor, a atividade humana é mediatizada por instrumentos que conectam o homem ao meio/objeto da atividade, que se constituí como segunda natureza social do homem: a cultura. A orientação epistemológica, a partir do enfoque metodológico, materialismo histórico-dialético, concede a formulação da teoria histórico-cultural da psicologia, cuja base marxista encerra a *práxis* científica pautada na atividade humana, uma vez que a unidade orgânica pode ser compreendida entre sensorial-motora (fazer) e teórica (falar), afirmando-a como essência genérica do homem, enquanto a cultura herdada e criada pelo próprio homem, demonstrando o caráter sócio-histórico deste e materialística da atividade objetal.

Dentro desta perspectiva, Vigotski procura analisar o psiquismo humano desde o desenvolvimento biológico, de caráter filogenético e morfológico, que diferencia o homem dos demais animais e o desenvolvimento social do homem, perpassando a história ontogenética, que incluí a natureza social, ligada a cultura e a apropriação dos signos, dos objetos e da linguagem pelos indivíduos. Os estudos de compreendem o sentido mais profundo das possibilidades do homem como sujeito de uma atividade, criador da sua própria história e responsável pelo desenvolvimento.

Na década de 30, é notável os avanços conquistados por Rubinstein (1889-1960), ao indicar como o ponto mais importante da psicologia soviética o princípio dialético da unidade da consciência e da atividade, essenciais para a compreensão da natureza do psiquismo, do qual se depreende que o objeto de estudo do autor está

pautado nas reflexões metodológicas da ralação entre o homem e a realidade, a essência da consciência e a forma de existência.

Leontiev (1903-1979), por sua vez, concretizou os postulados metodológicos da teoria de Vigotski, vinculando-se a investigação dos elementos constitutivos da atividade objetal, sua estrutura sistêmica e a unidade estrutural entre atividade externa (prática) e interna (psíquica), estudando o desenvolvimento histórico do psiquismo com base no aspecto filogenético e na consciência humana, voltando-se posteriormente aos problemas de ensino e a educação infantil. A consciência, desse modo, é compreendida como processo de apropriação dos conhecimentos e regras postas pela humanidade, por meio da história, dos objetos e da linguagem.

A respeito do *cérebro e a atividade psíquica do homem* Leontiev disserta sobre o desenvolvimento socio-histórico na era da predominância das leis sociais, transmitidas às novas gerações, reproduzindo, assim, as neoformações psicológicas aparecem no desenvolvimento histórico, problematizando a fusão da função biológica de um órgão ao conceito de função psíquica.

Leontiev identifica a diferença da construção dessas formações psíquicas no homem (apropriação pela hereditariedade social) e no animal (modificações transmitidas por hereditariedade biológica), concluindo que o desenvolvimento está para além da base biológica, isto é, pelo processo de apropriação das aquisições de desenvolvimento socio-histórico da humanidade, que orienta o caminhar para o desenvolvimento mais completo possível das aptidões de todos os homens.

De acordo com estes pressupostos, o desenvolvimento da capacidade humana envolve o processo de *objetivação* das forças essenciais do homem e o processo de *apropriação/assimilação*, isto é, o homem apropria-se dos objetos do ambiente circundante desde o seu nascimento por meio de *atividades adequadas* mediatizadas pelas *relações interpessoais* (processo de comunicação). O processo de humanização, segundo Piéron, citado pelo autor, reflete o processo no qual o indivíduo aprende a ser homem na relação com os homens, de forma que o psiquismo humano forma-se no decurso da vida (social), no qual o desenvolvimento da linguagem tem uma necessidade objetiva.

Sob estes aspectos, o processo de apropriação do saldo da transformação histórica – indústria, ciências e artes – expostos por Leontiev, sendo necessário desenvolver uma atividade que reproduza os traços essenciais da atividade cristalizada nos objetos, utilizando-se para isso, da apropriação dos instrumentos (cultura material):

os objetos sociais nos quais são incorporados as operações acumuladas historicamente do trabalho (cultura), necessitando a reorganização dos movimentos (formação das faculdades motoras superiores) assumindo função ideal e social; e da linguagem (cultura intelectual): ocorre pela apropriação da palavra e das suas significações (sistema fonológico). Tal processo inicia-se, na criança, primeiramente com o processo de imitação, avançando para a fase escolar e as diferentes formas de educação superior e autodidata, nos quais se deve transmitir as riquezas produzidas no desenvolvimento da humanidade, de forma que a educação assume o mais importante papel na acumulação da mais complexa e rica prática socio-histórica.

As diferenças aparecem devido à divisão social do trabalho, as formas de propriedade privada e a luta de classes, indo ao encontro da alienação econômica que pressupõe que as leis objetivas do desenvolvimento da sociedade não dependem da consciência/vontade dos homens. A divisão do trabalho acaba por transformar em mercadoria, “com vida própria”, o produto do trabalho do homem e, consequentemente, separa diametralmente os indivíduos em classes, ou melhor, aquela que fica com a atividade intelectual, com o prazer e com o consumo, enquanto a outra fica com a atividade material, o trabalho e a produção, ocasionando a concentração das riquezas materiais , culturais e intelectuais nas mãos de uma classe dominante. Assim, sob a posse dos meios de produção, da produção material e da cultura intelectual, a classe dominante procura reproduzir a estratificação desta mesma cultura, colocando a seu interesse os serviços/elementos disponíveis.

A importância da atividade no desenvolvimento humano e as suas particularidades no desenvolvimento do psiquismo na criança adentram o estudo de Elkonin, que revitaliza a teoria vigotskiana e os experimentos que inspirou, em diversos autores, cujos dados demonstram as regras implícitas no jogo. A partir do reconhecido papel do jogo no desenvolvimento dos “antropóides”, preocupa-se em estudar a origem do jogo, evidenciando-a na divisão social do trabalho, período no qual se afasta a criança do processo produtivo, cujo embasamento está no pensamento marxista, denota uma origem ampla sobre a adaptação ao meio socio-histórico determinando. Dessa forma, Elkonin dedica-se a formulação da teoria geral do jogo, teoria denominada Vigotski-Elkonin, considerando como unidade fundamental o “jogo protagonizado”, característico da criança em fase pré-escolar, social, cooperativo, de reconstituição de papéis e das interações dos adultos que resultam na superação do egocentrismo infantil, além de provocar uma evolução da consciência da criança.

Para o autor, o jogo é uma atividade onde se desenvolve pela primeira vez a imaginação, afirmação esta criticada e recebendo apoio unicamente de Vigotski, que tinha o interesse nos jogos como forma de entender o problema central do desenvolvimento do psiquismo na idade pré-escolar e acabou por influenciar na teoria de Elkonin – Psicologia do Jogo.

As pesquisas desenvolvidas pelos seguidores de Vigotski tinham um cunho de trabalho coletivo, tendo proporcionado uma longa teoria que perpassa pela a) origem histórica e social do jogo de papéis; b) a forma ontogênica que abarca a educação; c) a estrutura psicológica interna, analisando o desenvolvimento e a sua divisão; d) o jogo pré-escolar e sua influência nas atividades humanas, nas relações interpessoais, orientando as missões dessa atividade; e) o jogo enquanto condição para que a criança penetre nas relações sociais e práticas coletivas e, ainda, f) o desenvolvimento do psiquismo.

Os jogos de papéis representam de forma mais nítida que as demais categorias de jogo as regras/normas das relações sociais, uma vez que reconstituem/reconstroem estas relações e acabam por funcionar como treinamento das normas vigentes socialmente no inicio do desenvolvimento dos indivíduos.

Para Marx, existe uma unidade que envolve todas as particularidades internas de um objeto e, sob esta tese, Vigotski elenca o método desagregador das unidades, tomando o jogo por unidades analíticas que refletem todas as propriedades fundamentais do todo, como forma mais apropriada para estudar/compreender o jogo em sua origem, desenvolvimento e declínio. Tal método pressupõe que os fenômenos inferiores do objeto só serão compreendidos quando os fenômenos superiores forem interpretados, ocasionando uma metodologia que faz o caminho de cima para baixo.

Em geral, o jogo protagonizado influi a realidade circundante da criança, o que vem a explicar a utilização dos brinquedos não por seu significado, mas sim, sobre a incidência dos elementos circundantes da realidade concreta do indivíduo, reconstituindo, assim, os objetos e os papéis após a inserção na própria realidade que se refere o jogo. A realidade circundante deve ser compreendida em dois níveis, isto é, a *esfera dos objetos* (naturais e produzidos pelos homens) e a *esfera das atividades* (das pessoas, do trabalho e suas relações).

Portanto, o conteúdo dos jogos são, invariavelmente, a atividade e as relações sociais, e os temas dos jogos representam a reconstituição de uma dada concretas dos

indivíduos, segundo as condições sócio-históricas, geográficas e domésticas concretas da vida que a criança está inserida.

Pode-se compreender o desenvolvimento psíquico a partir da psicologia socio-histórica e de como a brincadeira de papéis sociais é importante, principalmente, no que tange o desenvolvimento infantil e para além deste. Segundo a psicologia soviética, utilizada por Vigotski, demonstra que o psiquismo humano e a formação da personalidade se desenvolvem por meio da atividade social mediada pelos instrumentos interpostos entre o sujeito e o objeto da atividade que, por sua vez, contribuem para a formação da personalidade. O desenvolvimento, no entanto, ocorre por uma série de etapas descritas por Vigotski, cuja atividade principal serve para suprir as e para a assimilação de regras e normas de conduta social, materiais/conhecimentos produzidos pelo homem ao longo da história e a função educativa dirigida na perspectiva da zona de desenvolvimento proximal.

O desenvolvimento do psiquismo na criança está (in)diretamente ligado a posição social que a esta ocupa e, diretamente influenciado pelo desenvolvimento dos processos reais da vida, por meio de uma atividade (interna e externa) que depende, essencialmente, das condições que vivem, e estas, por sua vez, tem implicações no sistema econômico. Segundo Leontiev o desenvolvimento do psiquismo da criança deve partir da análise do desenvolvimento de sua atividade, organizada na vida concreta, levando em conta as condições exteriores e disposições, e o seu conteúdo, compreendendo o papel da educação sobre a atividade, a realidade, o psiquismo e a consciência.

Os estágios de desenvolvimento sustentam a relação existente entre a criança e a realidade como forma de definição da atividade dominante a ser executada pela criança. As atividades dominantes, longe de representar a soma de atividades realizadas pelas mesmas, influenciam o desenvolvimento ulterior da personalidade e do psiquismo, comportando as seguintes características: a) diferenciação de tipos novos de atividade; b) formação/(re)organização dos processos psíquicos particulares devido à atividade dominante ou por uma atividade geneticamente ligada a ela e, c) mudança psicológica fundamental da personalidade em dada etapa do desenvolvimento. Leontiev chama atenção para as condições de vida como determinantes do conteúdo das atividades que influenciam o desenvolvimento do psiquismo, porém, alerta que a determinação quanto à duração, o tipo, a atividade e o conteúdo destas são diferentes nos períodos históricos do desenvolvimento humano.

A obra ‘Psicologia do Jogo’, de Elkonin, alerta para a compreensão da natureza do jogo é fundamental no processo educativo, além do jogo refletir as condições socioeconômicas e culturais das crianças, apontando uma seqüência de interpretações de papéis/jogos executados pela criança em cada fase de desenvolvimento (primeira infância, segunda infância, idade pré-escolar, idade escolar, educação especial) e os tipos de jogos abordados.

Ao abordar o desenvolvimento infantil em consonância com as teorias desenvolvidas até então, Elkonin indica os pontos relevantes da brincadeira e dos jogos conforme as idades propícias, apontando, inclusive, a influência do adulto do desenvolvimento das ações com os objetos e do aparecimento das premissas do jogo protagonizado nas crianças. Assim, acaba por caracterizar o desenvolvimento estrutural da ação infantil determinada pelo objeto e pela lógica presente/captada na realidade concreta da criança.

A especificidade do jogo na idade pré-escolar é visualizada com uma acentuada importância ao jogo protagonizado, ressaltando a importância do estudo experimental dos jogos e brincadeiras, além de elencar pontos essenciais, tais como a relação entre a estrutura do jogo e o desenvolvimento infantil, os motivos que leva ao jogo, os argumentos presentes nas brincadeiras, as temáticas que adentram o universo lúdico da brincadeira e as ações desenvolvidas, que podem ser tanto como forma de encenação e os jogos de papéis sociais, a influência da realidade concreta para o desenvolvimento; é justamente com o desenvolvimento do jogo de papéis que desenvolve a percepção das regras implícitas e explicitas das ações dos papéis sociais que as crianças captam para desempenhar o papel, que já adentra a especificidade da idade escolar.

O jogo de papéis sociais favorece a mudança na posição social da criança em relação à sociedade, principalmente pelo fator de assemelhar e introduzir os aspectos preparatórios para a compreensão da realidade social. Segundo Elkonin, na sociedade capitalista procede-se de forma adversa a perspectiva da sociedade socialista, uma vez que na sociedade burguesa se insere na problemática socioeconômica, política e cultural da mesma, pautada em interesses de manutenção do *status quo*, ou seja, existe uma distancia entre o trabalho e a criança, e por sua vez, o jogo cumpre o papel fundamental da formação universal e única da infância, refletindo o mundo adulto, a partir das relações familiares. Diferentemente, na sociedade socialista, o sistema didático-educativo prevê o desenvolvimento dos interesses e diferentes formas de atividade,

incluindo aptidões elementares para o trabalho (familiar) e explicação dos fenômenos da natureza circundante, segundo a ética e a estética.

A relação do jogo com o desenvolvimento psíquico infantil se efetiva pela correlação entre a motivação e as necessidades próprias da origem do jogo protagonizado, uma vez que, tal como Leontiev aborda, amplia o mundo de objetos e ações que a criança pode executar, incluindo aquelas observadas no mundo adulto e a ampliação do circulo de objetos para a assimilação e atuação.

Elkonin levanta a tese de que o desenvolvimento psíquico dos atos mentais se dá pela assimilação da experiência sintetizada pelas gerações passadas (no que tange os aspectos objetais, culturais e científicos) e cujo processo educativo segue os pressupostos do verdadeiro processo educativo exposto por Vigotski, isto é, o desenvolvimento da zona proximal. O desenvolvimento funcional, seguindo a ontogênese, segue a linha das ações lúdicas que formam os atos mentais externos que levam do significado à fala, posteriormente, a formação das idéias e o processo de verbalização das mesmas, desde que apoiadas em uma tarefa concreta. Dessa forma, o jogo é uma atividade de reprodução consciente e aperfeiçoamento de novos movimentos na interpretação dos papeis sociais escolhidos pela criança.

É através dos jogos de papéis sociais que a criança desenvolve a aprendizagem, uma vez que as crianças lançam-se aos desafios da brincadeira com intenção de resolvê-los por meio de situações facilitadoras, promovendo formas cada vez mais complexas da relação entre o indivíduo, a sociedade e a realidade concreta. Assim, a brincadeira é determinada pelas condições sociais que garantem a aprendizagem por meio das atividades a ela vinculadas, cuja condução do processo educativo é imprescindível para a organização, interação e orientação destas atividades, tal como ressaltado por MARTINS (2006).

A discussão da alienação presente nos jogos e brincadeiras infantis é analisada por DUARTE (2006) ao abordar os jogos protagonizados e a reprodução dos papéis alienados presente nestas. A argumentação com base no sistema alienado dos jogos de papéis sociais, primeiramente oriundo da *imitação,* a *orientação retrospectiva do comportamento,* a *dialética e* o *ideal* de papéis sociais, sendo que de forma geral os indivíduos acabam reproduzindo as relações sociais presentes nos papéis sociais do cotidiano sem conseguir agir autonomamente diante deles, além de ter que assumir e depender das atitudes dos diferentes papéis em diferentes situações, indicando a adesão à moda alienada apregoada na sociedade capitalista, submete-se ao domínio dos papéis

sociais alienados representados que influenciam no desenvolvimento da personalidade dos indivíduos.

Dessa forma, sob os pressupostos apresentados, nota-se o caráter necessário do estudo da psicologia socio-histórica da escola soviética no caráter dos jogos e das brincadeiras infantis, uma vez que os mesmos influenciam no desenvolvimento psíquico e no desenvolvimento da personalidade infantil.

O estudo até agora levantado, realça as preocupações da escola soviética em fortalecer a compreensão das atividades pertinentes no desenvolvimento infantil e o processo educativo que se faz necessário. Elkonin ainda explora a preocupação com o interesse auferido à educação nas sociedades burguesas – despreocupação com o ensino - e o caráter da educação nas sociedades socialistas.